

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ENFERMAGEM SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES*

Lúcia Rondelo Duarte ¹
Larissa Fernanda Mendes ²

INTRODUÇÃO

O Curso de Graduação em Enfermagem da PUCSP adotou em 2007 um currículo inovador, com concepção político pedagógica crítica e reflexiva, organização integrada dos conteúdos, construção de competências no estudante, aprendizagem significativa, teoria e prática indissolúveis, ensino centrado no estudante, professor como mediador da aprendizagem e integração ensino-serviço. Recentemente, o Projeto Pedagógico do curso foi reformulado adotando como estratégia de ensino aprendizagem a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE).

Considerando a experiência acumulada com a implantação do método inovador no curso de Enfermagem da PUCSP cumpre analisar, na perspectiva dos estudantes, a efetividade do processo vivenciado. Portanto, o estudo teve como objetivo identificar potencialidades, fragilidades e sugestões de melhoria na aplicação da estratégia.

REFERENCIAL TEÓRICO

As rápidas e crescentes transformações da ciência e do contexto social, com o avanço das novas tecnologias, com o dinamismo das comunicações e novas leituras de mundo, exigem que as universidades se reformulem visando, sobretudo, a reconstrução do seu papel social (MITRE et al, 2008).

Diante dessa realidade, algumas universidades vêm adotando metodologias ativas de aprendizagem, alicerçadas na autonomia do estudante que passa a ter um papel ativo no processo ensino aprendizagem. Tais metodologias investem em processos mais avançados de reflexão, de

¹Professora Associada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - lu.rondelo@gmail.com

²Graduanda do Curso de Enfermagem da PUCSP - laryfermendes@yahoo.com.br

*Trabalho de Pesquisa de Iniciação Científica com bolsa CNPq

integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. O conhecimento se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas de forma antecipada, durante o curso (MORAN, 2015).

A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou Team-based learning (TBL) é um exemplo de metodologia ativa, atualmente muito utilizada na educação médica (OLIVEIRA et al, 2018; MICHAELSEN, 2002). A estratégia foi desenvolvida por Larry Michaelsen, na década de 70, direcionada à grandes classes de estudantes, porém buscando obter benefícios do trabalho em pequenos grupos de alunos. (BOLLELA; SENGER; TOURINHO; AMARAL, 2014).

Cada sessão de ABE inclui a fase de garantia de preparação, um processo de quatro passos que envolve: indicação de textos pelo professor e pré-leitura pelos alunos, elaboração e aplicação de teste individual e em equipe de garantia de aprendizagem, com feedback imediato do professor, apelos ou recursos das equipes que podem questionar as respostas utilizando materiais para consulta e gerar apelos por escrito. Ou ainda o professor pode proferir uma aula de esclarecimento dos conceitos não compreendidos. Na terceira fase da metodologia, a equipe é desafiada com um problema extraído da realidade e com necessidade de resposta/solução a ser determinada pela equipe, após discussão e decisão pactuada (BOLLELA; SENGER; TOURINHO; AMARAL, 2014).

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP do qual participaram 30 estudantes da graduação em Enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista oral, gravada em vídeo e áudio utilizando um roteiro semiestruturado para o relato das experiências de aprendizagem vivenciadas com a ABE, suas fortalezas e fragilidades. Para a organização e análise dos resultados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2002). As ideias centrais dos discursos coletivos foram categorizadas em dois grandes temas: potencialidades, desafios na aplicação da estratégia.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pontos fortes da ABE são o trabalho em equipe e a aprendizagem colaborativa segundo os participantes. Outros foram citados como o fato de ser um método dinâmico e propiciar a autonomia do estudante. O desafio mais enfatizado foi o excesso de textos e conteúdos para o estudo prévio. Foram apontados também o tempo insuficiente para estudo prévio e alunos que não realizam as leituras prévias.

Em relação a experiência com ABE, a maioria dos alunos entrevistados ressaltou dificuldade de adaptação ao método em um primeiro momento, por terem vivenciado até o ingresso na universidade métodos tradicionais. Segundo Moraes e Manzine (2006), os alunos podem rejeitar a ABE nas primeiras aplicações, pois a mudança de um método tradicional para uma metodologia nova, na visão dos estudantes, gera um desconforto. Além disso, a imaturidade do estudante pode ser um obstáculo para a adaptação ao método.

O trabalho em equipe e a autonomia que o método proporciona aos alunos é importante para o desenvolvimento do futuro profissional, o que torna essa estratégia de aprendizagem um diferencial no curso de Enfermagem. Os alunos têm a oportunidade de desenvolver a habilidade de lidar com diferentes perspectivas dentro de um grupo, o que os norteia para o trabalho em equipe na vida profissional.

Marques et al (2017) ressalta que com o passar do tempo e das aplicações, os alunos vão interagindo de uma forma melhor nas discussões, o que acaba tornando-as mais colaborativas com o aprendizado. Desse modo, pode-se destacar o desenvolvimento de habilidades em grupo, que com as leituras prévias, além da autonomia com seu próprio estudo, cria-se um sentimento de responsabilidade em colaborar com o aprendizado do outro.

A autonomia do aluno em buscar materiais e não ficar limitado aos que os professores indicam, além de exigir uma maior dedicação ao estudo foi outra potencialidade enfatizada pelos participantes. É uma metodologia diferente das tradicionais, que ao invés de ter grandes provas individuais nos finais dos semestres/ bimestres proporciona a cada semana o estudo aprofundado dos temas. Consegue abranger vários assuntos em uma abordagem interdisciplinar, visualizando o ser humano em todas as suas dimensões.

Tais resultados são corroborados por Masocatto et al (2019) que afirmam que a ABE traz como uma das principais vantagens o desenvolvimento de habilidades em raciocínios lógicos, além da melhor compreensão sobre o tema estudado previamente com os textos disponibilizados pelos professores.

Um dos desafios mencionado foi a quantidade de textos atribuídos para pouco tempo de estudo; resultado semelhante foi encontrado por Marques et al (2017) denotando uma tendência do docente ao conteudismo próprio das metodologias tradicionais.

A falta da participação de todos os integrantes do grupo nas discussões dificulta a dinâmica da ABE. Quando o aluno não se prepara previamente estudando os textos atribuídos pelo professor, não contribui para a construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento da equipe.

Às vezes os temas abordados não são bem assimilados por todos os alunos, por isso alguns participantes sugeriram diversificar as metodologias ativas: adotar a ABE semanalmente e mensalmente outra estratégia que traga uma revisão dos temas estudados como a aprendizagem baseada em problemas (ABP).

Outra sugestão para melhor aplicação da ABE foi a indicação de materiais mais focados nos conceitos essenciais a serem aprendidos, e caso seja necessário um maior aprofundamento serem disponibilizados textos complementares para isso.

No momento da transição de metodologia tradicional para a ativa é necessário uma maior sensibilização e preparo dos alunos iniciantes. Também foi sugerida uma formulação mais adequada das questões nos testes de garantia de preparo, no sentido de evitar ambiguidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes demonstraram satisfação com a aprendizagem Baseada em Equipes, destacando a importância do trabalho em equipe, da aprendizagem colaborativa e da autonomia do estudante.

Porém há desafios que precisam ser superados como o excesso de conteúdos estudados em cada sessão de ABE o que dificulta o aprofundamento dos conceitos essenciais. Outro desafio é a participação dos integrantes da equipe em todas as etapas, sobretudo no estudo individual para que a aprendizagem colaborativa seja efetiva. Sensibilizar os estudantes para a iniciação na metodologia ativa, diversificar as estratégias de ensino aprendizagem, superar o conteudismo foram sugestões para potencializar o processo de ensino aprendizagem no curso de Enfermagem.

Palavras-chave: Educação; Enfermagem; Aprendizagem ativa.

BOLLELA, V.R.; SENGER, M.H.; TOURINHO, F.S.V.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.47, n.3, p.293-300; 2014.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS; 2003. 256 p.

MACEDO, K.D.S., et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3; 2018.

MARQUES, A. P. A. Z. A., et al. Teams Based Learning: uma metodologia ativa para auxílio no processo de aprendizagem. **Colloquium Humanarum**, vol.14, n Especial, Jul-Dez, 2017, p.699-707.

MASOCATTO, N. O., et al. Percepção de alunos de curso de Graduação em Medicina sobre o Teams-Based Learning. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n.3, p.110-114; 2019.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MICHAELSEN LK, KNIGHT AB, FINK LD. **Team-based learning: A transformative use of small groups**. Greenwood publishing group, 2002.

MORAIS M. A. A.; MANZINI E. J. Concepção sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas: um Estudo de Caso na Famema. **Revista Brasileira de Educação Médica**.v. 30, n.3, p.125-135; 2006.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol.II, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

OLIVEIRA T.E.; ARAUJO, I.S; VEIT, E.A. Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 33, n. 3, p.962-986, dez. 2016.